Curricularização da Extensão

um olhar institucional

Rosângela Ferreira Maria Cristina de Castilhos França Andréa Poletto Sonza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

F383c Ferreira, Rosângela Curricularização da extensão: um olhar institucional / Rosângela

Acesso:

2022.

Poletto. III. Título.

Ferreira ; orientadora Maria Cristina de Castilhos França; co-

Inclui 4 vídeos em formato MP4 (19 min): son.; color.

CDU(online) -- 37.016

Produto educacional elaborado a partir da dissertação intitulada: "Curricularização da extensão: um olhar institucional". (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). - IFRS, Campus Porto Alegre, RS,

1. Currículos. 2. Ensino profissional. 3. Ensino. 4. Extensão universitária. I. França, Maria Cristina de Castilhos. II. Sonza, Andréa

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/1933

https://www.youtube.com/channel/UClIalwFjsRdqzYd8GZuN8hA

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-5950-119-9

orientadora Andréa Poletto Sonza. - IFRS, 2022.

Apresentação

Este vídeo animação compõe o produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação das professoras Dra. Maria Cristina de Castilhos França e Dra. Andréa Poletto Sonza.

O estudo que originou este produto se insere na Linha de Pesquisa da Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, como uma estratégia na apropriação de conhecimentos e metodologias que contribuam para a curricularização da extensão nos Institutos Federais de Educação.

A estratégia 12.7, da Meta 12, do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) orienta que os cursos de graduação devem assegurar que no mínimo 10% de seus créditos curriculares sejam desenvolvidos através de programas e projetos de extensão. A Resolução n. 07/2018, do Conselho nacional de Educação, regulamenta e determina um prazo para que a curricularização da extensão seja inserida nos Projetos Pedagógicos de Cursos, tornando-a atividade acadêmica obrigatória para todos os estudantes.

A extensão não é apenas uma atividade prática que acontece fora da sala de aula, mas um processo educativo orientado por princípios e diretrizes. Conhecer e dominar essas premissas é essencial para estudantes, docentes e servidores que pretendem vivenciar o fazer extensionista ou, ainda, aqueles que estejam envolvidos em setores administrativo-pedagógicos relacionados à curricularização.

Com esse direcionamento, a série de vídeo animação *Curricularização da extensão: um olhar institucional* busca, de maneira lúdica e objetiva, fornecer o aporte teórico básico para as atividades curriculares de extensão.

Desenvolvimento do produto educacional

Para construção dos vídeos, optou-se pelo estilo de animação, classificado na categoria de Desenvolvimento de Mídias Educacionais. Nesse formato, os conteúdos educacionais são organizados em temas geradores. Os vídeos são curtos, com roteiros sucintos, diretos e estruturação simples. Os temas podem ser desenvolvidos em torno de questionamentos ou storytelling. Entre os tipos de animação, encontra-se o estilo de Whiteboard Animation - ou animação em quadro branco - que consiste em desenhos passando em uma tela branca com música de fundo ou voz de um narrador cuja imagem não aparece na tela.

Através de imagens e desenhos animados, trilhas e efeitos sonoros, movimento, humor e criatividade, este estilo de vídeo busca despertar o interesse do público, tornando mais fácil o aprendizado e a lembrança de conceitos e termos mais complexos. Ao final dos vídeos, o espectador é instigado a uma ação, que pode ser a realização de uma tarefa ou a busca por mais informações sobre o tema que foi abordado.

A construção do produto educacional se deu através dos softwares Davinci Resolve, Videoscribe e Powtoon. A locução dos vídeos foi elaborada através de roteiros escritos, convertidos em áudio através do recurso de sintetização de voz do Microsoft Azure. Os arquivos de imagem, de locução, de trilha e de efeitos sonoros, a vinheta de entrada e do fechamento, a tradução para LIBRAS e as legendas foram editados e renderizados por meio do software Filmora.

Desenvolvimento do produto educacional

A série *Curricularização da Extensão: um olhar institucional* encontra-se estruturada em quatro episódios:

Episódio 1 - Significado e estratégias: aborda conceitos envolvidos no processo de curricularização da extensão; estratégias para a implementação da inserção curricular da extensão; e pontos positivos e negativos para cada uma das estratégias.

Episódio 2 - O que é extensão: apresenta a base legal, a trajetória conceitual e as modalidades de extensão.

Episódio 3 - Diretrizes da extensão: explica as diretrizes que orientam e caracterizam a prática extensionista.

Episódio 4 - Abordagens institucionais: apresenta práticas institucionais destinadas a auxiliar o processo de curricularização da extensão e mitigar os desafios elencados no decorrer da pesquisa.

A avaliação de aplicabilidade demonstrou que o produto educacional pode beneficiar a comunidade acadêmica em geral, tornando-se uma ferramenta auxiliar para o processo de curricularização da extensão no IFRS.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.html. Acesso em: 07 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil 03/leis/L9394.htm#art92. Acesso em: 07 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 24 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil 03/ Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 8 mar. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. MEC: Conselho Nacional de Educação, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category _slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 out. 2019.

CAPES. **Documento de Área**. Área 46. Ensino. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf. Acesso em: 11 jul. 2020.

FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de conteúdos educacionais**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. ISBN 978-85-02-63589-0. *E-book*.

Referências

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2015.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. **Curricularização da extensão**: experiências da articulação extensão-pesquisa-ensino-extensão como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais. Rio de Janeiro: Gama, 2019. 256 p.

KLAMMER, Celso. **Tecnologias da informação e comunicação**: o paradigma da complexidade na formação do professor universitário.1. ed. Curitiba: Appris, 2016. 303 p.; 21 cm. ISBN 978-85-473-0333-4. *E-book*.

NEVES JÚNIOR, Edson José; MAISSIAT, Jaqueline. **Alternativas para creditação curricular da extensão**: definições conceituais e análise normativa. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 588-611, abr./jun. 202. Disponível em: https://doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i2p588-611. Acesso em: 17 nov. 2021.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. *In*: FARIA, Dóris Santos de (org). **Construção conceitual da Extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. p. 13-29.

SERVA, Fernanda Mesquita. **A extensão universitária e sua curricularização**. Rio de Janeiro; Lumen Juris, 2020. 200p.; 21cm. ISBN 978-65-5510-123-2.

TAUCHEN, G.; FÁVERO, A. A. O princípio da indissociabilidade universitária: dificuldades e possibilidades de articulação. **Linhas Críticas.** 17(33), 403–420, maio/ago. 2011. Disponível em: https://doi.org/10.26512/lc.v17i33.3818. Acesso em: 04 nov. 2021.